



CARDOSO, Ana Maria Leal; RODRIGUES, Ana Beatriz Garcia Costa. Apresentação. **Revista Épicas**. N. 17 – dez 25, p. 4-7.  
DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2025.v18>

## APRESENTAÇÃO

Ana Maria Leal Cardoso  
Departamento de Letras Vernáculas (DLEV)  
Universidade Federal de Sergipe

Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues  
Departamento de Psicologia (DPS)  
Universidade Federal de Sergipe

Em sua décima oitava edição, a *Revista Épicas* apresenta estudos críticos sobre diferentes manifestações literárias e artísticas – com destaque para o gênero épico –, abrindo especial espaço para cinco textos apresentados no evento I COLÓQUIO ARTES EM MOVIMENTO, Diversidades, perspectivas e educação, realizado, sob nossa coordenação, no campus São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe, no dia 20 de março de 2025. Além disso, este número apresenta a seção Estudos Épicos, a Seção Livre, relatos de pesquisa e resenhas.

Sobre o evento I COLÓQUIO ARTES EM MOVIMENTO, cabe dizer que ele buscou promover, no espaço acadêmico da Universidade Federal de Sergipe, em nível de graduação e pós-graduação, oportunidades de trocas multidisciplinares de conhecimento a partir de reflexões sobre diferentes formas e linguagens artísticas e seu impacto em distintas, mas interconectadas, áreas de formação e pesquisa.



Fig. 1 – Imagem da divulgação do evento

Abrindo a edição, temos a seção **ESTUDOS ÉPICOS**, que reúne três artigos. O primeiro, da professora-doutora Pascale Mougeolle, da Université de Lorraine, intitula-se *DES NOUVELLES DE L'ÉPOPÉE – LES ÉTATS DE LA CRITIQUE* e apresenta um panorama de estudos teóricos e críticos recentes sobre o gênero épico, com destaque para o contexto do pensamento europeu e africano. O segundo é de autoria de Cristina Beatriz Fernández, professora-doutora da Universidad Nacional de Mar del Plata, que, em *UNA FARSA/LIA SUDAMERICANA: LAS GUERRAS CIVILES EN EL CANTO II DE ARMAS ANTÁRTICAS, DE JUAN DE MIRAMONTES Y ZUÁZOLA*, concentra-se nas relações entre história e epopeia, com foco nas guerras civis relacionadas à conquista do Peru, além de aproximar a epopeia de Juan de Miramontes y Zuázola à *Farsália*, de Lucano. Já a doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (PPGL/UFS), Luara Carvalho Fontes Menezes, reflete sobre produção cinematográfica *Mães paralelas*, de Almodóvar, a partir de um recorte centrado nos temas da memória e da epicidade: *A MEMÓRIA HISTÓRICA E A RESSIGNIFICAÇÃO ÉPICA DO LUTO EM MÃES PARALELAS, DE PEDRO ALMODÓVAR*.

Na seção especial **I COLÓQUIO ARTES EM MOVIMENTO**, conheceremos o artigo *O MITO DO MAESTRO E A ORQUESTRA COMO CENA ÉPICA: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O PODER NA REGÊNCIA ORQUESTRAL*, do professor-doutor e regente Daniel Guimarães Nery, do Departamento de Música da Universidade Federal de Sergipe, que apresenta um olhar inovador para a figura do maestro, destacando a ainda recorrente permanência de estruturas narrativas de caráter mítico no campo da música de concerto e propondo uma nova ética da regência

orquestral. Na continuação, a professora-doutora Elaine Maria Santos, do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe, assina O MECENATO POMBALINO E A LÍNGUA INGLESA: REFORMAS EDUCACIONAIS E LITERATURA NO SÉCULO XVIII, abordagem por meio da qual comprova que o mecenato pombalino configurou-se não apenas como “apoio às letras, mas como parte de uma engenharia política e cultural de longo alcance”. As professora-doutoras Eliana Sampaio Romão, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, e Isa Regina dos Anjos dos Santos, do Departamento de Letras/Libras também da UFS, por sua vez, proporcionam, através do artigo EDUCAÇÃO, ENSINO E LEITURA: A PALAVRA ENTRE ESCORPIÕES DE BORBOLETAS, uma reflexão sobre a importância de se aprender a ler e a gostar da leitura desde a infância, destacando a relevância do contato com diferentes gêneros textuais e também com livros impressos. Em seguida, o professor-doutor Fábio José Santos de Oliveira, do Departamento de Letras, campus Itabaiana, da Universidade Federal de Sergipe, em NOTAS SOBRE A ILUMINOGRAVURA “A ACAUHAN – A MALHADA DA ONÇA”, DE ARIANO SUASSUNA, se debruça sobre a iluminogravura de 1980 de Suassuna, destacando os diversos aspectos que lhe conferem singularidade. Finalizando essa seção especial, as professoras-doutoras Maria Leônia Garcia Costa Carvalho e Ana Maria Leal Cardoso, em A SUBLIME ARTE DA POESIA, discorrem sobre as particularidades que aproximam a literatura do “sublime”.

A **SEÇÃO LIVRE** conta com um artigo de fôlego, intitulado A PRESENÇA DA DANÇA NA REVISTA *EUROPA*, DE JUDITH TEIXEIRA, ANALISADA UM SÉCULO DEPOIS..., assinado por António Laginha, da Universidade de Lisboa, e por Fabio Mario da Silva, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Nele, os autores apresentam uma longa reflexão sobre imagens e conteúdos da revista *Europa. Magazine mensal* dirigida e editada por Judith Teixeira (1880-1959) em 1925. Além disso, o artigo A CONDIÇÃO FEMININA A PARTIR DE UMA PERSONAGEM ANÔNIMA NO CONTO “INCÓGNITA”, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA, de autoria da Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Gabrielly Késsia de Brito Negromonte, se propõe a “investigar a perspectiva da autora quanto ao lugar social da prostituta ou mulheres desfavorecidas, examinando também as contradições da sociedade patriarcal”.

**RELATOS DE PESQUISA** reúne dois textos centrados no gênero épico: DOMINGOS CALDAS BARBOSA, NOVAS LUZES SOBRE OS LIMITES DA ÉPICA PORTUGUESA DE FINS DO SÉCULO XVIII, de autoria do Pós-Doutorando (UNIFESP/FAPESP) Fernando Morato e O CRISTO PREEXISTENTE NA EPOPEIA *LA SEMAINE*, do professor-doutor Ivanildo Araujo Nunes, da Universidade Tiradentes. O primeiro relato apresenta alguns passos da abordagem à produção do autor afrodescendente Domingos Caldas Barbosa, destacando “a liberdade com que ele tratou os gêneros e espécies épicos”. O segundo sublinha como o poeta francês Guillaume de

Saluste Du Bartas faz uso de “tradições patrísticas e medievais para construir uma narrativa épica que simultaneamente glorifica e humaniza a segunda pessoa da Trindade”.

Fechando o número, **RESENHAS** traz *GAÚ-CHÊ-RAMA-URA (JORNAL PIONEIRO, 1967-1968): UMA LEITURA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO ÉPICO DE ZULMIRO LERMEN*, de autoria de Letícia Lima, doutoranda da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, que nos faz conhecer e compreender um epopeia gaúcha publicada nos anos 60, e *ANA PLÁCIDO E A ESCRITA DAS MULHERES*, de Vitória Sinadhia Delfino Carneiro, mestrandona pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (PROGEL/UFRPE), que apresenta a obra *Ana Plácido e as representações do feminino no século XIX*, de Fabio Mario da Silva, que, com essa publicação, realiza o resgate crítico da produção literária da escritora portuguesa Ana Plácido (1831-1895).

Desejamos a todos/as excelentes leituras.

As organizadoras.